

TRANSCRIÇÃO DA 22ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA, REALIZADA DIA 21 DE SETEMBRO DE 2012

Aos vinte e um de setembro de dois mil e doze, às 14:30 horas, no Auditório situado na Rua São Bento, 405, Centro, no 18º Andar do Edifício Martinelli (Sala 182) da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - SMDU nesta Capital, realizou-se a 22ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Política Urbana –CMPU, sob a presidência do Dr. Miguel Luiz Bucalem, Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano e Presidente do CMPU, contando com a presença dos membros relacionados no final desta transcrição. Foram discutidos os itens constantes da pauta:

- FUNDURB – Relatório de Acompanhamento do Plano de Aplicação 2012 e Proposta de Distribuição dos Recursos Estimados para o exercício de 2013.
- Outros Assuntos.

Miguel Luiz Bucalem (04:10): Boa tarde a todos, gostaria então de dar início a reunião do Conselho Municipal de Política Urbana. Queria cumprimentar o nosso vice-presidente, o Secretário Municipal da Habitação, Ricardo Pereira Leite e o nosso secretário executivo, Fernando Henrique Gasperini e hoje nós temos um item na ordem do dia que se refere então ao relatório de acompanhamento do Plano de Aplicação de 2012 do Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano, FUNDURB, e também a proposta de distribuição dos recursos estimados pro próximo exercício. Esse relatório vai ser apresentado por meio então de uma apresentação Power Point, e os vários representantes das secretarias que tem bastante interação com esses programas vão apresentar de forma a conseguir dar o maior número de informações e subsídios para esse Conselho. Então eu vou convidar o Ilderson que também, que é o Secretário Executivo do FUNDURB para que então proceda a passagem dos slides e quando chegar na parte dos próprios programas eu vou chamar os representantes das secretarias.

Ilderson de Oliveira França (05:47): Ok. Boa tarde a todos. Então podemos iniciar aqui na sequência da pauta, o Relatório Consolidado das seis pastas que executam com os recursos do FUNDURB. Eu gostaria de solicitar aqui algum técnico de Coordenação de Subprefeituras, que é a Thaís Aparecida, boa tarde, obrigado. Por favor, você poderia discorrer sobre alguns slides. Posso iniciar Thaís?

Thais Aparecida de Brito Peluso Abrantes (06:37): Boa tarde, meu nome é Thaís, eu sou engenheira na Secretaria de Coordenação das Subprefeituras, atuo na gerência do Programa de Recuperação de Calçadas e Acessibilidade. Vou fazer uma explanação bem breve do que é o programa. Os recursos do FUNDURB viabilizam junto à prefeitura atender uma demanda que é gerada por responsabilidade. Diante do Plano Diretor, a municipalidade absorveu a responsabilidade de prover a reparação e adequação dos passeios públicos em vias estruturais. Em 2008 nós conseguimos a publicação de uma legislação que também incluiu algumas rotas estratégicas, que significa o seguinte, não necessariamente por ser um viário estrutural, uma via demanda de muito uso de pedestre. Você tem uma 23 de Maio, por exemplo, que é uma via estrutural, no entanto você não tem pedestres caminhando rotineiramente por ali. No entanto, você tem vias, muitas vezes, que você tem frequência, alta frequência de pedestres e você não tem uma via estrutural. Por conta desse decreto, nós podemos começar a atuar também em rotas estratégicas. Com os recursos do FUNDURB, a gente tem priorizado algumas vias objetivando sempre fechar uma pequena malha estrutural de passeio que a pessoa consiga ter mobilidade urbana fazendo trajetos a pé e que ela consiga sair da sua origem e chegar ao seu destino, de uma Subprefeitura a outra, por vias que se interligam, num conforto é claro, visando

prioritariamente a acessibilidade, a inclusão. A gente não pode excluir pessoas que tenham limitação de mobilidade, ao contrário, o programa é incluir, além da segurança, a inclusão. Então, acho que você pode passar... Bom, são 31 Subprefeituras, cada Subprefeitura tem o seu mapa do viário estrutural e o seu mapa das rotas estratégicas. Diante disso, em todo começo de exercício, com a verba que nos é disponibilizada, nós priorizamos vias em cada uma das Subprefeituras, muitas vezes não é possível atender a todas as SUBs, mas onde a demanda pelo uso da via pública do passeio por pedestres é maior. Nesse sentido, essa foi a nossa primeira intervenção, foi na Subprefeitura da Aricanduva/Formosa, acho que da pra ver que houve uma intervenção..., é um tipo de intervenção urbana onde a gente consegue melhorar também as questões não só de trânsito do pedestre, mas também a melhoria da qualidade urbana, da paisagem urbana. Esse momento, em que a gente intervém no passeio, a gente aproveita pra realocar os equipamentos urbanos, telefonia, postes, bancas, que muitas vezes se encontram criando obstáculos ao livre trânsito na via. Então vocês podem observar como era antes essa via, nesse trecho, dividi em alguns trechos, porque ela tem uma característica comercial, essa via, e em alguns trechos ela passa a ter uma característica mais residencial. Então a gente pegou os dois trechos, dá pra observar que havia desníveis, degraus, diferenças de pavimentos e o resultado que a gente contempla é muito positivo, a própria visualização dali dá para ver que ficou uma coisa limpa, plana, sem obstáculos. Claro que a gente tem a intenção de implantar sempre as três faixas, seria a faixa de circulação livre, a faixa de acesso ao lote, que é aquela próxima da edificação, e as faixas das concessionárias, que seria mais ou menos uns 70 cm/ 80 junto ao alinhamento da guia, onde ficam os postes, os serviços de gás, SABESP, ficariam nesse faixa. Nesse caso, houve uma opção de não se implantar as três faixas e priorizar, não existe um corte ou uma diferença de paginação. Usamos o concreto, que é um material acessível, preço bom, o resultado para durabilidade também. Aqui a gente tem, da para observar que cada um fazia o seu, porque a responsabilidade, na verdade, é do contribuinte, isso não muda com a nossa intervenção. A gente intervém, faz a padronização, faz a requalificação, a partir desse momento o contribuinte tem uma responsabilidade triplicada, eu diria, porque qualquer dano que acontecer ao pavimento e que a responsabilidade seja dele, a multa por isso é de mil reais por metro linear. Anteriormente à intervenção, ela seria de 300 reais e ele é que iria fazer a manutenção do passeio. *Acho que você pode passar para o próximo, porque o que fala mais ai é o visual.* O interessante é que a gente começou a perceber que algumas avenidas que têm canteiros central, nós fizemos uma intervenção em Santana, na Av. Brás Leme e ali nós podemos observar, isso em exercícios passados, que as pessoas começaram a caminhar com mais frequência, não caminhar por esporte ou por saúde, mas para se locomover, pelo canteiro central, porque existe arborização, existe um conforto térmico agradável, a paisagem. Então nós começamos este ano, estamos investindo em alguns corredores e canteiros centrais. Aqui a Av. Paulo VI que é uma continuação da Av. Sumaré, no trecho pra frente da Oscar Freire. Vocês vejam como ela era antes, estava totalmente com uma cara de abandono total. Nós não mexemos em nada da vegetação, aliás, esse é o nosso foco, preservar sempre a vegetação, dentro do possível não impermeabilizar além do que já é impermeável o solo, preservando das questões ambientais e o que a gente conseguiu é um resultado, ainda não estava totalmente pronto nessa foto, apenas a intervenção física, depois os passeios laterais são totalmente removidos. A pessoa caminha no centro da via, totalmente protegida, não há exposição ao risco de um veículo vir a atropelá-la, ou incidentalmente como é uma avenida com declive, vir a parar no canteiro central, ela está protegida. *Acho que você pode passar o próximo.* Aqui é uma intervenção que nós fizemos. O objetivo, na verdade, é ligar os dois parques, o Parque Ibirapuera ao, esqueci o nome do parque,

Parque Villa Lobos. No trecho que vai da Faria Lima nós estamos fazendo, iniciamos com recursos do FUNDURB em 2011, em 2012 a Operação Faria Lima adotou o nosso projeto e já requalificamos todo aquele passeio e continuamos agora fazendo a Pedroso, que é um trecho contido, e em seguida a Av. Fonseca Rodrigues. A pessoa consegue, caminhando, chegar aos dois parques, com segurança, não existe nenhum impeditivo na questão de acessibilidade. O passeio ele é totalmente não escorrega, existe a questão de evitar se passeios que causam derrapagem ou queda, ele é polido, é um concreto simples, simples execução, não existe nenhum grau de complexidade, a hora que a gente atua no canteiro central também a gente elimina as questões da complexidade do viário, porque fazer um passeio nas laterais é muito mais complicado, envolve a autorização, a comunicação ao município, avisá-lo de que aquela, durante um determinado período ele vai ter a perturbação de uma intervenção mas que o retorno é muito melhor. Aqui a gente já não precisa se preocupar tanto, porque o canteiro central é uma responsabilidade única da municipalidade, ele está no meio da via. Vocês vejam que a arborização foi totalmente preservada, quando a gente, existe uma questão de implantação em "loco", a gente vai lá, existe um funcional, em cima de um planialtimétrico, obviamente que a vegetação às vezes ela aparece, tem gente que quer preservar sua arvorezinha e vai lá e planta no canteiro central, então quando a gente vai fazer uma intervenção tem uma surpresa, você tem uma vegetação ali. Então a gente tem que preservar, o quê que a gente faz? Adequa no próprio canteiro. E foi isso que a gente fez, não houve necessidade de emitir-se autorizações, transplantes, remanejamentos, isso agiliza muito a obra. É uma obra que nós estamos fazendo em três meses provavelmente com uma prorrogação agora de mais dois meses por conta de ter esticado, feito um aditivo no contrato e ter aumentado a extensão do trecho. A vegetação foi totalmente mantida, inclusive a questão da grama e há um momento também em que a gente faz uma adequação de guia e sarjeta, se por acaso, existe algum fundamento, alguma sarjeta em más condições, a gente também intervém, não é só o passeio, porque não adianta a gente cuidar da foto e não cuidar do contorno. *Próxima foto.* É, eu acho que é isso aí só. Então ali a gente está marcada as intervenções, na verdade são muito mais, mas é que não há condição da gente mostrar todas elas.

Ilderson de Oliveira França (16:39): Obrigada Thaís Abrantes. Eu gostaria de chamar agora, por favor, George Artur Falsetti, que é o técnico de Secretaria de Habitação. Obrigado.

Luis Henrique Tibiriçá Ramos (16:53): Bom, boa tarde a todos. Meu nome é Luis Henrique Tibiriçá, eu sou o Diretor de Obras da SEHAB, o George é o Diretor de Obras de RESOLO. Nós vamos apresentar aqui os investimentos do FUNDURB para a SEHAB. Só relacionando, em termos de obras foram destinados recursos para o São Francisco, que é uma gleba na Zona Leste de São Paulo de cerca de 1 milhão de metros quadrado, nós temos lá hoje antigo Cingapura, sete conjuntos implantados, dois mutirões, já implantamos nos últimos 4 ou 5 anos mais cinco empreendimentos, estamos com mais quatro empreendimentos em obras lá no São Francisco. É uma gleba que está recebendo recurso também parcial do Governo Federal. No Paraisópolis é toda uma urbanização de favela no estilo de regularização em termos... como o RESOLO também trabalha, que é uma área particular Paraisópolis. Então nós estamos fazendo toda a parte de urbanização lá com canalização de córregos, grande investimento da Prefeitura com equipamentos sociais, tudo isso está dentro do contrato da prefeitura que hoje esse contrato em andamento é de 180 milhões. Na recuperação e revitalização de Conjuntos Habitacionais, visando basicamente, é dentro do Programa 3R's, que é Revitalização, Recuperação de Crédito e Regularização do Empreendimento, nós estamos hoje com uns empreendimentos no Arpoador, Jardim do Lago, Imperador que são empreendimentos que a gente pretende regularizar e

concluir essas obras até o final do ano. Devem acabar algumas no mês que vem, e tem a parte do RESOLO aqui que o George pode dar um breve histórico.

George Artur Falsetti (18:56): Nós temos também Palmares, Vista Alegre e Morada do Sol que são áreas de risco também que nós tivemos que fazer algumas contenções para poder regularizar essas três áreas, Palmares, Vista Alegre e Morada do Sol. Vocês vão verificar pelas fotos que as áreas eram bem precárias mesmo, com áreas de risco. E o Keralux é uma área contaminada que também nós estamos fazendo um laudo de área contaminada para que possa também ser verificada a ocupação, se poderá ser ocupada ou não, essa área do Keralux. Primeiro de Maio também é uma... são obras de infraestrutura também que nós estamos realizando, que também para regularizar o loteamento. Todas essas obras aí vão beneficiar em torno de 4 mil, 5 mil famílias.

Luis Henrique Tibiriçá Ramos (20:03): Bom, aí temos Programa de Reurbanização, Programa de Recuperação e Regularização de Assentamentos, *pode passar*. Dentro dos Mananciais não apareceu naquela relação, mas foi aprovada uma obra também, é outra diretoria, o Ricardo Sampaio que é o diretor das obras de mananciais, a obra do Pabreu que também é uma regularização de loteamento que também foi aprovada com recursos do FUNDURB. *Pode passar*. Essas obras aqui são...

George Arthur Falsetti (20:34): O Brasil Novo é também um loteamento irregular, podem observar as fotos do antes e depois, Jardim do Corisco também é uma obra, mas essas obras foram realizadas em 2011. Essa aí também são obras também de contenção ali embaixo, onde tinha uma área de risco também, aquela que eu já tinha comentado, o Jardim do Palmares, essa obra foi realizada em 2012. Ai também é uma outra obra em uma área de risco também, fizemos um muro de contenção no Vista Alegre. Uma outra no Anhanguera, Morada do Sol, também uma área de risco, estava comprometendo todas essas casas no pé do talude, então foi feito esse trabalho.

Luis Henrique Tibiriçá Ramos (21:38): Bom, o São Francisco como eu disse é uma gleba de cento e... de quase 1 milhão de m², esses empreendimentos ao alto são antigos Cingapura, na parte debaixo são as obras que estão iniciando de outro condomínio, ali são outros condomínios já executados nos últimos 2, 3 anos. Canalização do Córrego São João também faz parte do empreendimento. E toda a urbanização do antigo Pró Morar que está bem deteriorado, estava toda a parte de infraestrutura, água, esgoto, estava toda danificada, foi tudo recuperado e o pessoal lá está bastante satisfeito. Paraisópolis, pelas fotos dá para se ver a situação que o pessoal morava, essa é a área Grotinho, hoje está toda urbanizada, tem até um cinema ao ar livre, existe um equipamento comunitário que vai ser entregue para a população agora no final do ano. Aqui embaixo nós temos o condomínio F que foi o primeiro bloco entregue há dois anos atrás, outras obras em andamento como a Estação Elevatória de Esgoto e a Perimetral que é a avenida que o primeiro trecho a gente deve inaugurar até o final do ano, ligando até aquele tombo que dá da Giovanni, Avenida Morumbi a Itapuína. No caso da recuperação de Conjuntos Habitacionais visando a regularização, foi dado prioridade para os conjuntos que estão... estavam necessitando de AVCB e tudo mais, para poder regularizar e comercializar. Então o Jardim do Lago vai ser concluído agora em outubro, ele está pronto. *Pode passar*. O José Paulino lá no Ipiranga também deve ser concluído agora em outubro, e também está, a regularização vai sair em seguida, assim que tirar o AVCB dele vai acontecer. O Goiti também, próximo a Radial Leste, o Itaquerão lá, este já está concluído, o AVCB acho que já foi emitido e a regularização deve se dar, com certeza, agora em outubro. Os serviços basicamente são os serviços visando à obtenção do AVCB. Obviamente, como ele vai ser entregue para a população em definitivo, ele vai ser comercializado, a gente tem feito o cercamento e a área externa dando um tratamento melhor para que os moradores estejam num conjunto sem grande ônus pro futuro.

Luiz Ricardo Pereira Leite (24:22): Tibiriçá, eu não sei se todo mundo sabe o que é AVCB, você poderia explicar?

Luis Henrique Tibiriçá Ramos (24:27): O AVCB é um auto de verificação do Corpo de Bombeiros que sem isso a gente não consegue tirar o Habite-se que possibilita a comercialização dos empreendimentos, a regularização. Obrigado pela intervenção.

Chaparral é o Conjunto ali na Marginal, ele também estava muito deteriorado, são dois conjuntos, um contido ao outro, Chaparral e Tiquatira. Essa obra também já está praticamente concluída e agora em outubro deve ser entregue. Esse é o Tiquatira que é o Conjunto contido ali. No Pabreu, uma obra de mananciais, nós também temos implantação de Conjunto Habitacional na Chácara do Conde, que é um terreno conhecido como Chácara do Conde e serviços de infra-estrutura urbana da gleba lá do Pabreu. Aí estão, os dados... as partes de drenagem, esgoto. É isso, muito obrigado.

Ilderson de Oliveira França (25:31): Obrigado George, Luiz Henrique. Agora eu gostaria de solicitar a presença do Roberto Lucca Molin, que vai nos apresentar os slides de Secretaria Municipal de Transportes.

Roberto Lucca Molin (25:48): Boa tarde a todos. Meu nome é Roberto Molin, eu estou representando a SMT.

A SMT ela recebeu recursos da ordem de 22 milhões de reais para esse ano, para esse exercício, que foram divididos entre a CET e a SPTrans. Historicamente os recursos do FUNDURB sempre foram canalizados mais para a CET. A partir da gestão do Secretário Marcelo esses recursos começaram a ser divididos entre as duas empresas. Nesse ano especificamente, dos 22 milhões, couberam 8 milhões e meio para a SPTrans e o restante, o grosso vamos dizer assim, 62 % para a CET. A SPTrans basicamente ela utilizou esses recursos e já os consumiu integralmente em três intervenções. No Corredor Rebouças, a reforma do Corredor Rebouças, que é um corredor de ônibus. Acho que agora não sei se já está. Bom, então vamos lá. Ela consumiu em três intervenções, o Corredor Rebouças e dois terminais de ônibus, Terminal A. E. Carvalho e o Terminal Penha. No caso Terminal A. E. Carvalho, as intervenções basicamente dizem respeito ao aumento de extensão de plataformas, que elas vão passar de 350 para 550 metros, alteamento dessas plataformas, na origem essas plataformas tinham em média a altura de 15 cm e como hoje todo o sistema de ônibus exige plataformas da altura de 28 cm esse alteamento é necessário em praticamente todos os terminais. Então a gente tem algumas fotos da obra que ainda está em execução, então esses recursos no Terminal A. E. Carvalho nós estamos utilizando aproximadamente 1 milhão de reais desses recursos do FUNDURB. *Se puder ir passando.* Essas são as intervenções que estão em andamento, quer dizer, a abertura de caixa para pavimento, aqui mostrando já a intervenção e o pavimento rígido que está sendo implantando. Também abertura de *(som inaudível 28:15)* para as super guias, a guia que nós falamos que tem a altura de 28 cm, em execução delas que está acontecendo atualmente. Bom, agora o outro é o Terminal Penha. No Terminal Penha nós estamos consumindo aproximadamente 1 milhão e meio desses recursos, estamos removendo uma, já removemos uma passarela e no local dessa passarela vai ficar a nova estrutura, o novo prédio do terminal. Então como a foto a direita mostra a execução dos blocos dessa estrutura, onde existia antigamente essa passarela. *Pode avançar.* Nova plataforma também em execução e já a plataforma em fase de acabamento, já alterada com a super guia na altura de 28 cm. Aqui o piso da passarela, um piso metálico, sua vida útil já tinha expirado há muito tempo, tanto que esse trecho desse terminal praticamente não era mais utilizado, agora vai ser, dentro dessa nova configuração do terminal, vai ser por onde vai haver a maior circulação dos usuários do terminal e já mostrando a estrutura da passarela em fase de acabamento que receberá o novo piso que será implantado. Mais uma foto também do local de implantação do prédio administrativo já e ele sendo executado no Terminal. Bom, o Corredor Rebouças

ele tem aproximadamente 11 km, ele inicia na Francisco Morato lá no cruzamento com a Imigrante Japonês e o final dessa obra foi na Consolação bem próximo ao Mackenzie. O objetivo foi simplesmente substituir o pavimento existente, já se encontrava em estado precário, era um pavimento flexível e nós o substituímos ele por concreto. Então temos algumas fotos da Consolação, esse trecho, por exemplo, da Rebouças com a Antonio Rosa, mostrando uma intervenção específica de recapeamento do pavimento, agora já substituído pelo pavimento rígido. A mesma coisa ainda na Rebouças, altura do número 2707, ou seja, hoje, todo o corredor ele tem um novo pavimento, um pavimento muito mais adequado para o transporte coletivo, principalmente com esses ônibus biarticulados que são utilizados no corredor. *Acho que pode avançar um pouco.* Bom, aí já entra o recurso que foi aplicado, que está sendo aplicado pela CET. Como eu disse a CET utiliza a maior parte dos recursos que são destinados a SMT do FUNDURB, aproximadamente 62% do total de recursos. Eles foram utilizados, basicamente, dos 13 milhões e meio estão sendo utilizados em gargalos de trânsito, são pequenas intervenções, a gente chama de intervenções pontuais, para dar maior fluidez ao tráfego de veículos. Dos 13,5 aproximadamente 11.100 mil são utilizados nessa intervenção, nobreak semaforicos estão consumindo 2 milhões e 50 mil reais e o Programa de Proteção ao Pedestre, que foi implantado também pela Secretaria recentemente está consumindo algo na ordem de 330 mil reais. Acho que a gente tem algumas fotos do Programa de Proteção ao Pedestre, antes e depois das intervenções, na Rua Duarte de Azevedo e Voluntários da Pátria, Joaquim de Freitas com Rubens Araújo, 25 de Janeiro e Av. Tiradentes, todas essas fotos então desse Programa de Proteção ao Pedestre, que consumiu 330 mil reais, como foi informado do FUNDURB. *Pode ir avançando.* Acho que como na próxima intervenção, Proteção ao Pedestre, acho que já está... *Pode ir...* Acho que a maior parte das fotos foi desse Programa. Nós temos da outra ou não? *(som inaudível 33:50)* Oi? Também tem foto na sequência? São essas daqui. Bom, mas é isso. Qualquer dúvida também nós estamos à disposição, tem um técnico da CET para dirimi-las. Muito obrigado.

Ilderson de Oliveira França (34:10): Obrigado Roberto Lucca Molin. Gostaríamos agora de solicitar a presença de um servidor de SIURB, Denise Lopes de Souza e Wanderley. Desculpa, Gilberto, por favor. Ok, obrigado.

Denise Lopes de Souza (35:00): Boa tarde a todos. Os investimentos do FUNDURB nas intervenções de infraestrutura urbana da cidade eles iniciaram esse exercício com o aporte de cerca de 30 milhões de reais. E ao longo das várias reuniões e deliberações e aportes novos de recursos, foi possível a ampliação, chegando hoje a distribuição de recursos de 99 milhões de reais em dois tipos de intervenção, Obras de Drenagem e Saneamento e Recuperação de Pontes e Viadutos. A grande maioria desses recursos é canalizada para obras de drenagem e saneamento que são obras estruturais e como se verifica ali no mapa, esse mapa ele está trazendo as intervenções em Drenagem e Saneamento, Pirajussara, número 1, Cordeiro, Ponte Baixa, Poetisa Colombina e Papaterra Limongi. Importante destacar que essa distribuição mostra que os recursos captados na região mais envolvida da cidade, estão efetivamente sendo aplicados nas regiões com a necessidade de implantação de infra-estrutura mais estrutural, a parte da cidade que mais sofre com as enchentes. E nesse mapa, é possível localizar algumas intervenções de recuperação em pontes e viadutos que/cujas intervenções estão iniciando já nesses últimos 3 meses, vendo as obras praticamente nas Subprefeituras, Butantã, Vila Mariana, Pinheiros, Sé Mooca e algumas ali na região da Marginal Tietê e ao Viaduto Raimundo Pereira de Magalhães em Pirituba.

Aqui uma descrição simples, rápida das intervenções que depois podem ser melhor detalhadas. Córrego Cordeiro são canalizações em galerias e implantação de redes de

microdrenagem. Essa obra ela está descrita de uma forma muito sucinta, mas ela é uma canalização que vai desde o Parque do Nabuco, ali na Avenida Cupecê, passa de forma paralela a Vicente Rao e indo até o dreno do Brooklin, ali próximo ao Shopping Morumbi, que é uma região, esse dreno do Brooklin é bastante complicado, e além dos trechos de canalização tem a implantação também de seis reservatórios de retenção das cheias ao longo da Vicente Rao em áreas municipais, duas delas em áreas em desapropriação e essa reservação ela ajuda na captação de toda a drenagem dessa região, desviando as águas da galeria central ali da Vicente Rao, proporcionando a melhoria das cheias e das inundações na região próxima ao Parque do Nabuco que é a que mais sofre hoje. O Córrego Pirajussara são obras compreendendo reservatório. Dois reservatórios. Parque Esmeralda e Jardim D'Orly, dique de contenção no córrego e no viário. O Pirajussara é um córrego que ele atravessa o município de São Paulo, então ele tem intervenções do governo do estado na região fora do município e essas obras elas completam o sistema, trazendo um grande benefício para a região. Em especial o córrego Pirajussara ele conta com aporte de recursos do FUNDURB em praticamente 85% das obras que estão sendo executadas que já contam com um avanço bastante grande, com ela, quer dizer, o físico financeiro dela – 85% de aporte de recursos – ela já está praticamente em 80% de sua execução física também, então ela vem acompanhando o recurso físico vem acompanhando o financeiro. O córrego Ponte Baixa são obras de canalização desse córrego que fica ali próximo ao M'Boi Mirim, na avenida M'Boi Mirim e Jardim Letícia com a implantação também de um reservatório de regularização de vazão e um viário entre a avenida Guido Caloi e a Daniel Klein. Essa intervenção, ela faz o entroncamento com a avenida M'Boi Mirim próximo ao hospital do M'Boi e ela vai até a avenida Guido Caloi, passando pela antiga garagem da antiga CMT. Então essa intervenção ela também traz duas importantes soluções: uma para as cheias que nós já tivemos óbitos nessa região, nas chuvas de 2010, e ela também faz um viário paralelo a M'Boi Mirim que ajuda a desafogar o trânsito que naquela região é muito complicado e ela beneficia na M'Boi Mirim a possibilidade da recuperação do corredor e a ampliação do corredor M'Boi, desviando o tráfego de carros nessa paralela, nessa avenida nova que está sendo gerada. Aqui é importante também colocar, o Ponte Baixa é um empreendimento que está no PAC 2 e recebendo recursos do governo federal. É uma obra de 400 milhões de reais, onde 300 milhões é do governo federal e a contrapartida ela conta com parte do aporte dos recursos do FUNDURB. E essa intervenção também prevê o reassentamento de famílias em unidades habitacionais do programa Minha Casa, Minha Vida e a implantação no Jardim Letícia, que é um afluente do córrego Ponte Baixa, de um parque linear. Então é uma intervenção que traz um benefício para essa região muito grande. Drenagem da Poetisa Colombina é um reforço de galeria ali próximo a Raposo Tavares, no Butantã e essa obra vinha se desenvolvendo num ritmo não muito acelerado por conta de dificuldades de recursos nosso do Tesouro e que acerca de dois meses, né Gilberto? Dois meses, foi possível a inserção dessa obra nos recursos do FUNDURB e com isso a gente consegue finalizar esse trecho até o final do ano. Então esse aporte nesse momento foi muito importante. A drenagem no Papaterra Limongi, ali próximo a ponte Julio de Mesquita Neto na Marginal Tietê, é uma obra também que vinha em um ritmo não muito acelerado por dificuldades de recursos e ela conseguiu também agora entrando no FUNDURB, um aporte que viabiliza a sua execução até o final do ano, inclusive não só da canalização do córrego como da execução de uma nova alça de acesso ao bairro que a ponte Júlio de Mesquita Neto não tinha. E as pontes e viadutos são obras de recuperação com dois objetivos principais: melhoria da mobilidade urbana, por conta das condições de acessibilidade nesses viadutos, e a segurança do usuário. Usuário pedestre que passa por cima dela, usuário carro e usuário carro que passa por baixo também. Então é com esse objetivo que conseguimos também esse

aporte de recursos. Aqui algumas fotos. O córrego Cordeiro, é um trecho dele, essa obra ela já teve a sua ordem de início dada, iniciou já com a implantação de canteiro e ela aguarda a finalização do licenciamento ambiental para efetivamente iniciar com ritmo acelerado as obras e conta com o recurso do FUNDURB para o ano que vem. Córrego Pirajussara, aqui no mesmo trecho aquela bifurcação dos dois córregos antes e depois. Nós tínhamos algumas fotos atualizadas, depois se for o caso a gente mostra também, onde nós contamos aqui com o apoio da Secretaria de Habitação para a remoção de dezoito famílias que vão ser atendidas que foram necessárias para a viabilização dessas obras. Essa obra ela consegue a sua parte estrutural ficar finalizada esse ano, onde para o início do ano que vem são as obras complementares do paisagismo, do término do viário em alguns trechos, mas para a questão de chuvas no final do ano ela já está pronta. Os reservatórios prontos e a canalização pronta e o sistema operando. O córrego Ponte Baixa. Naquela foto ali embaixo é o terminal Guarapiranga e é uma obra também na mesma condição do córrego Cordeiro, ela também tem a sua ordem de serviço iniciada com implantação de canteiro e está em fase final também de licenciamento para efetivo início com os recursos do PAC e do FUNDURB do ano que vem. A Poetisa Colombina. Essa é a Avenida Ministro Laudo que tem as suas obras da galeria em estágio retomado e adiantada e tem condição de finalizar até o final desse ano. Aqui o Papaterra Limongi, onde fica a ponte Júlio de Mesquita Neto, também com as obras sendo finalizadas e esse trecho é uma obra dividida em quatro trechos, três trechos conseguem até dezembro finalizarem. Restando um trecho para o ano que vem, com recursos, e a gente conta também com o FUNDURB para isso. Então, dados adicionais de canalização, volume de reservação, depois a gente pode num release mais, detalhar mais essas obras com outras fotos. E aí o Gilberto, ele representa a Superintendência de Obras da nossa Secretaria que também pode dar as informações de forma detalhada depois, se necessário.

Ilderson de Oliveira França (46:51): Obrigada Denise, obrigado Gilberto. Bem, agora gostaríamos de solicitar a presença do servidor Wanderley Ariza que vai apresentar os slides da Secretaria Municipal de Cultura. Obrigado.

Wanderlei Ariza (47:15): Boa tarde, meu nome é Wanderlei Ariza eu sou arquiteto da Secretaria Municipal de Cultura e o que eu vou apresentar é basicamente edifícios culturais que estão com as obras em andamento. Alguns com previsão de entrega já neste mês e alguns para o ano que vem. Temos a Praça das Artes que fica aqui próximo da Avenida São João, no Centro, em um complexo cultural que tem um programa bem extenso e parte dele vai ser entregue agora já em outubro e está prevista a conclusão, de obras que já estão iniciadas, já para o ano que vem. A Vila Itororó ainda não está em obra, foi feita a licitação para a construção. O Centro Cultural está sendo feita a recuperação de salas de espetáculos, envolvendo acústica, cenotecnia, reforma geral do ar condicionado. O Sampaio Moreira é o edifício que será restaurado para futuramente abrigar a sede da Secretaria de Cultura, ela também já tem início as suas obras, se encontram na fase de demolição. A construção do Centro de Formação Cultural está praticamente concluída e entrega prevista para outubro, é um complexo também na Cidade Tiradentes que vai abrigar cinemas, teatros, oficinas e ela tem um foco na formação de pessoal para atuar na área de artes cênicas e cultura em geral. O edifício Ramos de Azevedo são essas obras descritas focalizadas deste forro, ar condicionado, ventilação, acessibilidade, sanitários. O Arthur Azevedo é um edifício, um teatro lá na Mooca que ele vai ser inteiramente reformado e junto também com essa reforma ele vai ganhar também um anexo também dedicado à formação na área de teatro, arte cênica, iluminação, figurinos e também apoio de palco, como oficinas de cenários, figurino e administração. o que vai ser o edifício anexo já se encontra em construção, na fase de fundação desse edifício anexo e das reformas internas do teatro propriamente dito. O Centro de Cultura da Penha é em

uma antiga biblioteca que ela conseguia pelo seu porte incorporar outras atividades de programa e ela vai ser entregue também agora em outubro e está na fase final mesmo, já está praticamente pronto também. O Teatro Paulo Eiró além do teatro em si, é em Santo Amaro, ele tem na sua frente uma praça muito grande que também vai ser toda requalificada com os recursos também da Prefeitura, ele é muito parecido com o teatro anterior que é o Arthur Azevedo, são muito semelhantes na sua forma, tamanho e construção, o mesmo arquiteto que fez, diferença que ele é um teatro que possui balcão e força de orquestra, acho que é o segundo teatro nosso que tem força de orquestra, está sendo inteiramente reformado e a praça requalificada. A Biblioteca Prestes Maia é a antiga biblioteca Kennedy que também é em Santo Amaro e é muito perto do Teatro Paulo Eiró e era um edifício concebido para ser a antiga torre de livros com acervos de leitura. É um prédio com sete pavimentos mais um térreo e um pequeno teatro também está sendo reformado e o prédio inteiro cada andar está sendo destinado ao tema ligado a arquitetura, urbanismo e engenharia, é um prédio que vai focar esses temas. O Circo Piolim foi feita a desapropriação, está em fase de desapropriação e não iniciou a obra. O projeto está feito e tem um probleminha na desapropriação do edifício para fazer a construção propriamente dita. Essas imagens são da Praça das Artes, mais ou menos a fase que se encontra ela está mais adiantada do que está aí, mas aí apareceu os edifícios antigos junto com edifícios novos que abrigam aquele programa que eu falei inicialmente da Praça das Artes – o Complexo Cultural. A Vila Itororó como ela se encontra hoje, que vai ser também restaurado para abrigar o Complexo Cultural. O Centro Cultural nós já temos a obra de reforma aparecendo as salas de espetáculo sendo reformadas. O edifício Sampaio Moreira aparece algumas cenas do projeto ele em si e ele também já está em obra, na fase de demolição das alvenarias com edificação de acabamentos em geral, mas já está em obra também, bem iniciado, mas já estão em obra. Esse é o Centro de Formação da Cidade Tiradentes que está praticamente concluído, está mais adiantado do que está aí nessas fotos e é aquele edifício que vai abrigar cinema, teatro e atividades ligados a formação de pessoal nas artes cênicas. Edifício Ramos de Azevedo, obras internas de manutenção e reparos em geral. Esse é o Teatro Arthur Azevedo, à direita nos vemos o teatro propriamente dito, à esquerda é uma simulação através de uma maquete eletrônica do edifício anexo que vai abrigar oficinas de cenário e a escola de formação de pessoas nas artes cênicas também. O Centro Cultural da Penha, uma vista externa do edifício, está praticamente concluído com previsão de entrega em novembro desse ano. Os aspectos do Teatro Paulo Eiró já em obras, as reformas internas que envolvem a troca de toda a cobertura, toda a parte cênica é reformada, toda a acústica é adequada à nova condição do teatro. À direita em cima vemos a caixa cênica já com as novas varandas e hoje já está colocada também a grade do *(som inaudível 54:25)* para receber toda a parte nova da cênica que está prevista para o teatro. A Biblioteca Prestes Maia, embaixo uma vista externa do edifício tirada de um jardim de leitura que fica logo à frente da Biblioteca, onde aparece a antiga Torre de Livro de que vai ser ocupada por esse programa ligado à arquitetura, engenharia e urbanismo. Em cima à esquerda seria a sala onde vai ficar o acervo de arquitetura e essa escada liga ao acervo de mapas e originais de engenharia que ficam em cima, de engenharia e arquitetura que ficam logo acima desse andar. À direita é uma vista do Telecentro que da saída para aquele jardim de leitura, de onde foi tirada essa foto da torre da biblioteca. E embaixo à direita uma parte do teatro que é o antigo auditório que a gente conseguiu levantar um pouquinho a laje e obter minimamente um apoio de cena. Construção da Escola Piolim que é um projeto aqui bem pertinho no Largo Paissandu que está em fase de desapropriação de um dos lotes com uma pendência jurídica.

Ilderson de Oliveira França (55:58): Obrigado Wanderley Ariza, gostaríamos agora de solicitar aqui a presença da servidora Rosélia Ikeda que vai discorrer sobre as intervenções da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Obrigado Rosélia.

Rosélia Mikie Ikeda (56:18): Boa Tarde a todos. Eu sou Rosélia, arquiteta e trabalho na Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, então nós na verdade tivemos um porte de 34 (trinta e quatro) milhões em 2012 para implantação dos parques e na verdade os Parques Lineares eles são originados, o conceito do Parque Linear dentro do Plano Diretor e o FUNDURB foi o recurso com que a gente pode contar para dar o grande impulso para esse programa.

Então nesse mapa a gente está vendo uma série de parques então na zona leste, outros na região dos mananciais e algum na zona norte. Na verdade nós temos dentro do plano da Secretaria que são as grandes prioridades exatamente na área de mananciais fazendo um cinturão, a gente chama de Parques dos Mananciais Paulistanos, a gente tem uma série de parques também na borda da Cantareira, que é aquele um só que a gente conseguiu implantar, mas, que a gente tem uma série de 10 (dez) quilômetros quadrados de desapropriação para fazer 11 (onze) parques bordeando então a Serra da Cantareira no sentido de proteger aquela área. E nós, no entanto outros parques na zona leste, no extremo leste, nas cabeceiras do Aricanduva, do Rio Aricanduva, que são as áreas que a cidade ainda possui mata significativa, então, há um grande plano da Secretaria de aquisição de áreas particulares que estão abandonadas, vamos dizer assim, estão desocupadas ainda na periferia e que ainda também não tem muito alto custo, então, a gente também recorreu ao FUNDURB para a aquisição de muitas áreas para a implantação de parques.

Então a gente vê, tem aí uma lista de alguns parques: do Rio Verde, Invernada, Feitiço da Vila, Oratório, Caulim, Cocaia. E agora no Programa Córrego Limpo também a gente tem uma terceira fase tentado fazer o.. a compra, combinar a implantação do coletor tronco com o parque. Então, tem uma série de projetos que estão sendo feito agora em 2012 para, para, vamos dizer, para qualificar a implantação dos coletores troncos pelo Programa Córrego Limpo e... Perus que é um, na verdade, dentro dessa lista a gente tem grandes parques que no caso: o Caulim, o Cocaia e o Perus. São Parques que tem cerca de 1 (Um) milhão de metros ou até mais, de quadrados, então são parques de grande porte que a gente vem implantando paulatinamente desde 2007, então a gente tem contado com recursos do FUNDURB desde 2007, então, são, Perus é um parque também que ele vai resolver um problema de drenagem na Cidade de Perus, no Município de Perus, não, na Subprefeitura de Perus que lá tem um córrego em Perus ele passa pelo centro de Perus e ele traz grandes problemas de enchente no centro de Perus. Então associado ao parque a questão mais importante que o parque procura resolver são as questões também de drenagem da cidade. Temos também os outros parques que também estão contando com recursos do FUNDURB que são: Cordeiro, M'Boi Mirim, Cantinho do Céu, Aristocratas, Castelo, São Mateus, Por do Sol, Mandis, Primeira Balsa, América, Toney Arantes e Mar Paulista. Muitos são então na beira do Guarapiranga, então, porque a gente tem também a orla do Guarapiranga e a orla da Billings com atuações pontuais e muitos parques, também estamos fazendo junto com a SEHAB, que no caso é o Cantinho do Céu e um empreendimento da SEHAB e um parque que será administrado pela Secretaria e também a gente contou com recursos do FUNDURB. Temos também os parques naturais que são de compensação do Rodoanel, da construção do Rodoanel Sul, são 4 (Quatro) grandes parques que estão também recebendo dinheiro do FUNDURB porque a terra ela veio a partir da compensação da DERSA, mas nós temos que fazer algumas instalações, que são, que estamos contando com recursos do FUNDURB. Pequenas instalações porque são parques naturais em que vai haver só uma pequena instalação para recepção de público e esse intento Córrego Caguaçu ele entrou aqui mas é um que não vai contar

mais com recursos do FUNDURB porque nós temos recursos também de outra fonte, então ele na verdade saiu daí. Agora as desapropriações que vem ocorrendo porque a gente conta com muito pouca área pública para poder implantar os parques, então a gente tem recorrendo à aquisição de áreas, nas áreas que são das áreas que são ambientalmente frágeis a beiras de córregos, APP, encostas é onde a gente implanta os parques, *pode passar*, aqui também, bom, aqui é a mesma coisa acho que na verdade não precisamos repetir, é a mesma lista, então aqui são fotos, esse, esse, também essas fotos já são mais antigas, esse é o parque linear do Rio Verde da Subprefeitura de Itaquera que é um parque também que ele está começando a ter um foco maior porque ele esta muito próximo do Estádio que vai ser Sede da Copa, então é um parque, é um rio que ele nasce dentro do Parque do Carmo e deságua no Rio Jacú que por sua vez deságua no Tietê. Esse é o primeiro trecho do parque que está sendo feito em área desapropriada e ele vai, a previsão de término e para esse ano, esse primeiro trecho, depois nós temos um plano de expansão desse parque a montante a jusante em que a gente vai precisar também contar com o CDHU, SEHAB porque tem uma série de ocupações irregulares além de mais desapropriações. Esse é o Parque Linear Oratório ele também é só um pequeno trecho então do Ribeirão Oratório, o Ribeirão Oratório é um grande rio que separa o Município de São Paulo do Município de Santo André no trecho e ele é um pequeno embrião, vamos dizer assim, do Parque Linear Oratório ele também é um parque que está em obras e com a previsão de termino em 2012. Esse é um parque então daqueles da borda da Cantareira, algo em torno do Córrego do Bispo, então essa é uma área também, essas áreas todas foram adquiridas destas inclusive a gente já tem a posse dessa área de cerca de 1 (um) milhão de metros quadrados que a gente adquiriu com o dinheiro do FUNDURB e nós estamos então agora iniciando as obras, *pode passar*. Esse córrego que seria do Parque Sapopemba ele é, ele na verdade não está usando recursos do FUNDURB ele entrou, mas não vai utilizar. Mas de qualquer forma ele é um parque que está sendo feito sobre o antigo Aterro de Sapopemba, aterro sanitário que já está liberado para utilização e ele na verdade está recebendo recursos da compensação da ampliação do Aterro São João, da Ecourbis, eles que estão implantando esse parque. Esse daí e o Piscinão Caguaçu, São Mateus, esse é um projeto da SIURB na verdade e que a idéia e de fazer a requalificação desses piscinões, de forma que eles possam ter o uso como um parque onde for possível. E este é uma coisa mais para o ano que vem. Tem mais alguma coisa? Terminou? Então está bom! Então qualquer dúvida estou a disposição. Muito Obrigado.

Ilderson de Oliveira França (01:05:48): Obrigado Rosélia. Então esse último slide como conforme disposto no Artigo 47.661 de 2006, o Fundo de Desenvolvimento Urbano tem que apresentar a esse Conselho a proposta orçamentária para 2013, que foi deliberada dessa forma pelo Conselho Gestor do Fundo, com essa porcentagem de distribuição no total de receita prevista de 160 (cento e sessenta) milhões para o exercício seguinte (*Silêncio das 01:06:22 até 01:06:38*). Está ok, suposto, obrigado.

Miguel Luiz Bucalem (01:06:46): Obrigado, então eu queria agradecer às Secretarias que tem implantando várias das intervenções que estão mostradas aqui. Acho que o FUNDURB conseguiu viabilizar uma série de intervenções importantes para a cidade, a apresentação procurou retratar os investimentos feitos. Eu só menciono que o objetivo aqui é de mostrar e fazer essa apresentação no FUNDURB é dar ciência a este Conselho da aplicação dos recursos, essa aplicação dos recursos e monitorada e é decidida pelo Conselho do FUNDURB que tem representantes do Conselho Municipal de Política Urbana, por tanto da Sociedade Civil, representantes eleitos que tem participado das discussões, das deliberações e eu agradeço a participação desses representantes e também para tomar ciência e possibilitar o debate em relação à alocação para o próximo exercício. O Conselho aqui, eu então vou abrir a palavra para

os que quiserem se manifestar. *(Silêncio das 01:08:07-10)*. Então: a Lucila, o Eduardo, Saule e a Mônica.

Lucila Falcão Pessoa Lacreta (01:08:20): Eu gostaria de solicitar os slides por favor... *(som inaudível fora do microfone)*.

Miguel Luiz Bucalem (01:08:26): Sim, pode deixar, pode deixar aí. Então, posso mencionar que foi dado no âmbito das discussões do último Conselho em que essa é a proposta que será então encaminhada à Câmara, se procurou privilegiar ou dar bastante ênfase às obras de drenagem, isso foi uma decisão do Conselho mas sem perder de vista os outros programas que são muito importantes. E esse foi o resultado final das deliberações *(silêncio das 01:09:05-10)*. Então depois acho que o Eduardo, Lucila você quer falar mais?

Lucila Falcão Pessoa Lacreta (01:09:16): Quero... *(som inaudível fora do microfone das 01:09:17 até 01:09:28)*. Talvez, muito boa tarde a todos, talvez tenha escapado alguma coisa, por exemplo, é a primeira vez que eu vejo esse quadro, e tem um Conselho dentro do Conselho Municipal de Política Urbana que analisou essas proporções, não é isso? Isso não nos foi enviado, então, eu gostaria de registrar que a proposta pelo menos a mim como conselheira foi dada a conhecer nesse momento.

Miguel Luiz Bucalem (01:10:03): Eu queria mencionar que a atribuição hoje desta discussão é de conhecer e debater, mas, a deliberação dessa atribuição dessa distribuição é uma atribuição do Conselho, do Conselho do FUNDURB que têm três representantes do Conselho Municipal de Política Urbana, então, nós temos aí representante que nós ajudou bastante, esta presente, então, o Conselho do FUNDURB delibera esta distribuição que vai ser encaminhada à Câmara, mas, nós então damos conhecimento ao Conselho Municipal de Política Urbana e vamos obviamente coletar as discussões que forem, que ocorrerem aqui e obviamente que elas vão estar disponíveis e são subsídio para discussão que continuará no âmbito na Câmara Municipal, então é essa que e a idéia, trazer ao conselho, mas o conselho tem os seus representantes no Conselho do FUNDURB é um Conselho de Política Urbana tem os seus representantes no Conselho do FUNDURB que participaram das discussões e das deliberações.

Lucila Falcão Pessoa Lacreta (01:11:14): Só que isso não foi divulgado para nós, por exemplo, aqui tem dados gerais mas eu gostaria de conhecer como se chegou a essa proposta e o detalhamento disso, porque, imagino que as reuniões foram feitas, enfim, o que eu gostaria de ter conhecimento como conselheira, prévio, do detalhamento e por que cada porcentagem foi decidida dessa forma.

Miguel Luiz Bucalem (01:11:43): Sem dúvida. Eu acho que a reunião do Conselho ela tem Ata ela vai estar disponível ou está disponível para uma Ata Pública e teve a participação dos representantes desse Conselho, eu acho que é a forma que se organizou a representação do Conselho Municipal de Política Urbana no FUNDURB e essa que foi, então, hoje a atribuição é dar conhecimento e propiciar o debate.

Luiz Ricardo Pereira Leite (01:12:11): Por favor, só acrescentar, o FUNDURB é um fundo que tem um estatuto e cujo o estatuto tem um regimento de como são tomadas as decisões de representação assim por diante, e como o Miguel falou três dos conselheiros têm são representantes da CMPU.

Miguel Luiz Bucalem (01:12:33): Eduardo por favor.

Eduardo Della Manna (01:12:35): Presidente Miguel Bucalem, Secretario Ricardo Pereira Leite, senhoras e senhores, boa tarde. Eduardo Della Manna representante do SECOVI do setor imobiliário neste Conselho. Eu fiquei particularmente em nome do SECOVI de início, particularmente feliz com essa apresentação, porque mostra a destinação do importante fundo que a gente tem na cidade de São Paulo que é o FUNDURB que eu considero um Fundo Robin Hood ele tem nitidamente um caráter distributivista ao contrário até das Operações Urbanas onde os recursos são aplicados

exclusivamente naquelas regiões, a idéia do FUNDURB realmente é trazer recursos dos setores mais ricos da cidade e distribuir nos setores das regiões mais carentes e eu tenho certeza que talvez grande parte, não a maior parte, desses recursos são oriundos das contrapartidas devidas pela outorga onerosa de potencial construtivo oriundas totalmente do setor imobiliário, então é muito bom saber que esse recurso está sendo eficazmente aplicado. E eu somei os valores e cheguei a um número de 454 (quatrocentos e cinquenta e quatro) milhões de reais e eu acho que essa foi a aplicação ao longo de 2012, eu queria ter essa confirmação, se foi isso mesmo? 454 (quatrocentos e cinquenta e quatro) milhões no ano de 2012, de qualquer maneira...

Miguel Luiz Bucalem (01:14:24): Um momento só.

Luiz Ricardo Pereira Leite (01:14:26): Só Eduardo, o orçamento tem sido mais o menos constante de 160 (cento e sessenta), no ano passado nós tivemos um superávit no final do ano e que foi incorporado ao orçamento, ele foi suplementado no orçamento desse ano e também tivemos um excesso de arrecadação, eu tenho a impressão que a ordem de grandeza é uns 300 (trezentos) milhões, mais o menos, quanto é Ilderson?

Miguel Luiz Bucalem (01:14:49): Qual a totalização? Ele vai dar a totalização.

Luiz Ricardo Pereira Leite (01:14:53): Só, confirmando o que você falou, 100% dos recursos provém da outorga onerosa.

Eduardo Della Manna (01:14:59): Ok.

Luiz Ricardo Pereira Leite (01:15:00): Que depende também de estoque.

Eduardo Della Manna (01:15:01): Perfeito.

Luiz Ricardo Pereira Leite (01:15:02): A gente tem o estoque e da velocidade de absorção desse estoque, então, esse orçamento ele pode sofrer suas variações.

Eduardo Della Manna (01:15:11): E certamente, e infelizmente, vai sofrer uma oscilação mesmo porque, em 16 (dezesseis) estoques, em 16 (dezesseis) distritos da cidade de São Paulo já se esgotaram os estoques para uso residencial e em 16 (dezesseis) distritos já se esgotaram os estoques para uso não-residencial, essa é a má notícia porque a cidade vai deixar de arrecadar tão importante recurso. Obrigado.

Miguel Luiz Bucalem (01:15:44): Ele vai providenciar, enquanto ele dá o valor que o Eduardo pediu eu vou passar para o próximo que eu acho que é o Saule.

Nelson Saule Junior (01:15:55): Boa Tarde, Nelson Saule Junior eu sou do Instituto POLIS, que também faz parte do Conselho. Eu, uma das questões assim que eu queria informação era essa a de checar qual era o valor, eu tinha somado dava mais o menos 360 (trezentos e sessenta) milhões, mas se puder precisar e ...

Miguel Luiz Bucalem (01:16:18): Vamos dar esse valor.

Nelson Saule Junior (01:16:19): E também acho que era importante para nós conselheiros recebermos essa, pelo menos a apresentação desses dados para nós ...

Miguel Luiz Bucalem (01:16:26): Sem dúvida, isso vai ser disponibilizada na internet.

Nelson Saule Junior (01:16:28): Para poder ...

Miguel Luiz Bucalem (01:16:30): Aliás acho que foi encaminhado ontem, mas nós vamos deixar à posição.

Nelson Saule Junior (01:16:34): E tendo em vista que hoje ela é mais voltada para o diálogo e discussão, queria entender como vai ser o processo de decisão do próprio Conselho do FUNDURB, quer dizer. Por exemplo, nós conselheiros estamos recebendo hoje, e muito difícil isso em 10 (dez) minutos aqui fazer uma proposta se o percentual de Regularização Fundiária deve ser 19 (dezenove) ou deve ser 25 (vinte e cinco), enfim, de a gente pensar que em poucos minutos uma proposta tão estratégica para a cidade. Então, vai ter um tempo para poder os conselheiros pensar em apresentar a proposta, subsídios para decisão do Conselho? Ou isso já é decisão e apenas está

sendo trazido aqui para nós termos conhecimento, eu queria entender melhor um pouco o processo.

Miguel Luiz Bucalem (01:17:21): Essa, então vamos dizer, esclarecendo o conselheiro Saule a discussão do FUNDURB é subsidiária, é um debate e nível só de diretriz, a atribuição de alocação dos recursos é do Conselho, ela foi feita isso não é final porque a proposta orçamentária que vai ser encaminhada à Câmara e vai ter todo o processo lá de discussão e o debate aqui é um subsídio a mais. Os valores no âmbito de discussão do Conselho se chega na hora que o Conselho se debruça sobre as intervenções e o potencial de realização que as Secretarias apresentam e essa foi a locação, aqui como eu falei de forma muito, nós temos uma distribuição histórica de que cada Secretaria tem alocado nestes programas e essa é a base da discussão. Em cada ano de acordo com as prioridades que o Conselho entende para o ano seguinte são feitos ajustes nesse ano se entendeu que drenagem pela possibilidade, pela premência das obras que se antecipam para o ano que vem foi a que recebeu a maior elevação, na alocação, se manteve praticamente constante habitação, a parte de parques, a parte de patrimônio histórico e houve uma pequena redução nas calçadas e na implantação e requalificação de equipamentos urbanos ligados a transportes, então isso também é analisado um pouco olhando a capacidade que o orçamento vai ter no ano de absorver esses programas de outra forma também.

Nelson Saule Junior (01:19:10): Então, então eu gostaria de solicitar também como existe uma relação das intervenções com os recursos deste ano que está na apresentação eu acredito que para o ano que vem foi pensado quais seriam as intervenções. Ela não está acho que de forma genérica, se fosse possível nos passar para nós termos conhecimento aonde está se pensando colocar recursos para cada um desses componentes, quais são os projetos, quais são as áreas que vão ser beneficiadas para podermos discutirmos com a nossa instituição e trazendo sugestões para o próprio Conselho do Fundo, se isso é possível.

Miguel Luiz Bucalem (01:19:56): Sem problema, é possível.

Nelson Saule Junior (01:20:00): A outra questão que eu queria também, e um, para tirar esclarecimento, é sobre as obras que foram, e as intervenções que foram mencionadas no/com relação a 2012 se... É possível que haja necessidade de utilização de recursos de 2013 ou aqueles recursos para aquelas obras já foram consideradas suficientes? Ou vai ser...

Miguel Luiz Bucalem (01:20:33): Não, nem todas as intervenções vão se concluir nesse exercício, portanto, há intervenções que vão então, tem previsão de continuidade, se deseja continuar e foram intervenções que foram então elencadas pelas Secretarias com intervenções a receber, continuar a receber recursos nos outros anos.

Nelson Saule Junior (01:21:00): Mas, os recursos que já estavam destinados? Ou complementares?

Luiz Ricardo Pereira Leite (01:21:04): Por exemplo, na habitação tem o Pabreu que fica na margem da Billings é uma urbanização e, vamos dizer, vai levar algum tempo, alguns anos, para ser concluído, então, uma parte dos recursos aqui que está alocada para Habitação é destinada para o Pabreu, caso por alguma razão supondo que o Conselho decida não alocar recurso nenhum para a Habitação, como a obra lá tem que ter continuidade nós vamos ter que tirar recursos de outra forma na Habitação. Então vai ter que ter uma outra fonte de recursos. Em geral as urbanizações podem ser geração compostas por várias fontes, tem PAC, tem recursos do Tesouro, tem recursos do Estado e assim por diante, então, é assim que funciona. Quer dizer, ao longo do ano a gente vai fazendo as reuniões e vai de acordo com a disponibilidade porque como eu disse também este ano nós tivemos um ano além do

previsto, mas como o Eduardo falou o ano que vem tem o risco de ter uma quebra em função do estoque.

Miguel Luiz Bucalem (01:22:15): Acho que o Ricardo já esclareceu, mas vamos dizer, nós temos uma expectativa de ter uma execução alta, dos recursos que forem alocados para as Secretarias, caso não, algum recurso não seja utilizado ele passa para o próximo exercício e aí ele entra junto com os recursos arrecadados na função que o Conselho tem sempre de atualizar as distribuições a partir das receitas e a própria dinâmica da execução orçamentária.

Nelson Saule Junior (01:22:49): Bom, bom. E a última, então só para ficar claro, vai ter uma nova reunião do Conselho do Fundo para fechar essa proposta?

Miguel Luiz Bucalem (01:23:03): Não, não, eu queria só esclarecer. A atribuição de fechar a proposta, enviada então, que vai ser enviado é através do Conselho do FUNDURB.

Nelson Saule Junior (01:23:12): Então, essa ...

Miguel Luiz Bucalem (01:23:13): Não, do Conselho do FUNDURB, não do Conselho Municipal de Política Urbana.

Nelson Saule Junior (01:23:16): Não eu sei então por isso que estou perguntando.

Miguel Luiz Bucalem (01:23:18): Não, não, porque a gente tem que enviar o orçamento até 30, a proposta orçamentária até 30 de Setembro e a discussão vai continuar na Câmara, então essa foi, foi aprovado na última reunião do Conselho do FUNDURB e que nós estamos aqui trazendo aqui para conhecimento, ciência, e para esse debate que pode ocorrer e como ele fica registrado ele é um insumo para a discussão que se terá como continuidade no âmbito da Câmara.

Nelson Saule Junior (01:23:48): Na Câmara. Tá então, quer dizer, nós aqui...

Ilderson de Oliveira França (01:23:52): Presidente? Essa é a proposta...

Nelson Saule Junior (01:23:54): Só na possibilidade de, porque era isso que eu queria entender, porque, existe um Conselho que trata dos recursos, to falando isto, porque eu também participo do Conselho das Cidades e lá tem um Conselho só do Fundo de Habitação de Interesse Social, mas, normalmente se traz antes da decisão do Conselho de Fundo de Habitação de Interesse Social para o Conselho das Cidades ou pelo menos para o Comitê de Habitação, e para poder ter um diálogo, aqui. Porque eu queria entender o quê que nós vamos poder fazer então enquanto conselheiros nesse momento.

Miguel Luiz Bucalem (01:24:28): Neste momento vocês podem dar opiniões, discussões que vão ser registradas, isso é um elemento público, e a representação do Conselho como eu falei nós temos conselheiros indicados, eleitos aqui no Conselho Municipal de Política Urbana e que tem participado então das reuniões. Por favor. A conselheira do, que e duplamente conselheira do, se me permitir um aparte, ela quer dar um aparte, e que ela é representante do Conselho Municipal de Política Urbana no FUNDURB.

Maria Lúcia da Silva (01:25:04): Boa Tarde sou Maria Lúcia sou representante, é Lucila né? Sou representante do Conselho Municipal. E faço parte da Executiva do FUNDURB então e lá e discutido, todos os Secretários eles passam o orçamento e tem uma votação inclusive e conversado com todos os Secretários e se estiver tudo ok, se todos aceitam, então, tem a aprovação, então a sociedade civil ela fica um pouco, ela fica de fora, porque assim, não tem, todos nós os conselheiros que participamos, nós não temos o que passar nesse, nesse, nesse, no Grande Conselho que é do FUNDURB, então fica mas difícil da gente do Conselho passar alguma coisa para que saia no orçamento, então a nossa dificuldade é essa. E até o que eu sinto também nessas reuniões que eu participo eu até fico um pouco até, sem saber assim, sem ter ação inclusive, porque nós não temos esse contato com todos os conselheiros para discutir

quais são as nossas necessidades também, o que nós, as nossas propostas também para ser discutidas nesse grande Conselho que é do FUNDURB, então...

Lucila Falcão Pessoa Lacreta (01:26:33): (Falou fora do microfone) (som inaudível das 01:26:33 até 01:26:34).

Maria Lúcia da Silva (01:26:35): Justamente, então tem eu que sou a Maria Lúcia e tem o Antonio Gomes que também faz parte do Conselho, então são dois conselheiros que fazem ... é.

Ilderson de Oliveira França (01:26:45): Três

Miguel Luiz Bucalem (01:26:46): Tem mais um Olivieri que também é...

Ilderson de Oliveira França (01:26:47): Luis Olivieri, Maria Lúcia e Antonio Gomes.

Maria Lúcia da Silva (01:26:52): Tá, é isso.

Nelson Saule Junior (01:26:55): Só para finalizar, não sei se vai ter uma nova reunião do Conselho até o final dessa, da gestão, mas eu queria deixar registrado que para efeito da, assim de uma efetividade desse Conselho, seja qual for o Governo que vier agora. Era importante estabelecer um outro procedimento para uma deliberação tão importante, que acho que talvez seja a principal que este Conselho tem no aspecto de intervenções da cidade com recursos, claro que a Câmara Municipal que decide no final o orçamento do Município mas é claro que um respaldo que venha de um Conselho e que tenha representações de diversas segmentos da sociedade como: SECOVI, o Defenda São Paulo e outras entidades da Sociedade Civil aqui da cidade, dá um outro respaldo, mas, eu entendo que precisamos pensar aí numa outra dinâmica em um outro procedimento para fazer estas discussões para se chegar a um êxtase deliberativa que é o FUNDURB. É claro que tem que ter um Conselho para o Fundo isso está claro o sistema aí dos Fundos Públicos, mas, esse Conselho aqui e que deveria ser um espaço principal de definições de discussão dessas intervenções na cidade para depois nesse Conselho que é mais gerenciador do recurso poder apresentar a proposta, porque aqui está no meu entender houve uma inversão, o Conselho que é de gestão do recurso decide e o Conselho que é o definidor da política e apenas consultado, então, acho que tem uma inversão na lógica do papel do/da ação e intervenção desse próprio conselho nas estratégias da cidade, só isso que quero deixar registrado.

Miguel Luiz Bucalem (01:29:01): Acho que tem alguém na frente, a Mônica (*Silêncio das 01:29:06 até 01:29:19*).

Mônica Regina C. Travitsky (01:29:20): Boa tarde a todos eu sou Conselheira Municipal da Norte, da Região Norte e eu o faço trabalho em parceria com a Associação Comercial onde tem um Comitê de Política Urbana também e o meu trabalho começou há 4 (Quatro) anos e nós observamos que na nossa região existe uma falha muito grande, uma falta muito grande de equipamentos de cultura e é isso que a gente vem buscando desde o início do nosso trabalho. Então eu gostaria assim de alguns esclarecimentos e fazer algumas solicitações também. Nós levantamos duas possibilidades de resolução desse problema, primeiramente em Pirituba, depois teremos Jaraguá, Perus para resolver esse problema também, mas em Pirituba nós já verificamos que fazendo a reforma da Biblioteca transformando ela em uma Casa de Cultura já conseguiríamos resolver esse problema. E complementando, porque a biblioteca é muito pequena, já existe um projeto já existe um trâmite já acontecendo inclusive com alguma destinação de verba que saiu, que já seria aplicada já esse ano, porém nesta semana veio a informação de que não, foi suspensa a licitação, foi cancelado e tal. Eu sei que tem alguém da Secretaria de Cultura aqui, eu não sei se entendi correto, mas me parece que as verbas para esse tipo de investimento viria do FUNDURB, então gostaria de esclarecimentos por que que não vão começar as obras da reforma dessa Biblioteca transformando-a em casa da Cultura já esse ano.

A gente vai enfrentar a mudança de governo então aí a coisa se complica, a gente está prospectando assim, nós vamos perder todo esse trabalho que a gente fez com a mudança do Governo, então, como garantir de que para o próximo ano seja feita então a reforma da biblioteca? Isso é uma questão. Outra questão. Complementando para resolver o problema da cultura em Pirituba nós temos a Casa de Nassau que também já está, já fizemos algumas buscas de transformar em utilidade pública já fomos conversar com o senhor Calil. Essa Casa de Nassau ela é um Patrimônio Histórico do século 19 (Dezenove) era um clube que é a Sociedade Holandesa também do começo do século e por ser um clube eles têm ali um grande salão que sempre funcionou como teatro e a população sempre usou como teatro, mas, sendo obrigada a fazer uma alocação, tem um parque muito interessante, tem uma casa antiga, do século, não, do começo do século, mas relacionada ao desenvolvimento do bairro através da São Paulo Railway porque quem construiu foi o Presidente da São Paulo Railway. E novamente por ser um clube, eles também têm um galpão lá uma sala para eventos e reuniões que também serviria muito bem para a parte de exposições, então, o perfil que a gente chegou para essa Casa de Nassau, a casa antiga, tombada, que também já está com processo de tombamento e instalar ali o Museu da cidade, uma sede do Museu da cidade. Nesse pavilhão de eventos um espaço para exposições então a Galeria Municipal, que eu sei que existe, e no espaço que já é o teatro o Teatro Municipal de Pirituba tudo isso dentro de um parque, configurando assim um Micro Ibirapuera e está tudo dentro de um imóvel só, que já tem então esse processo de utilidade pública e com o tempo correndo. A gente tem visitado alguns Secretários conversamos com o Secretário Calil ele vê essa configuração, reforma da biblioteca para implantar às oficinas principalmente porque ali o espaço é pequeno e a compra da Casa de Nassau para a implantação desses três equipamentos em um conjunto. Ele acha coerente e realmente é porque como não tem nada apenas com esses dois equipamentos se resolveria plenamente o problema da cultura em Pirituba por longos anos, então, gostaria de saber assim se conversando com esses Secretários todos falam não há verba e a minha busca aqui é pela verba do FUNDURB para o próximo ano, já prospectando a gente tem conversado com os Secretários com esse objetivo, que entre para a verba do próximo ano. Conseguimos que um vereador entre com uma rubrica já para a previsão desse orçamento. Então, pergunta, a minha segunda pergunta é: Qual e a possibilidade real de alguma verba para a Secretaria Municipal de Cultura ser destinada lá para Pirituba, e a última pergunta e também encaminhamento que eu quero fazer é o seguinte em relação ao Centro de Convenções que está sendo prospectado para ser implantado lá. A gente já sabe que se for aprovada a nossa cidade para o Expo2020 o Centro de Convenções virá com certeza absoluta em sua integralidade, se não for aprovado aí talvez seja apenas parcial e mais lento, então, primeiramente a busca da cultura e dessa preservação de cultura de patrimônios históricos para que tenha algum motivo de estrangeiros irem visitar o entorno, é fundamental, certo?

Agora o que eu venho solicitar em relação ao Centro de Convenções, nós fizemos já no ano passado juntamente com a Associação Comercial como falei, um debate durante uns 3 (três) meses com lideranças locais, chegamos aqui com algumas solicitações em relação ao Centro de Convenções, preparamos 2 (dois) documentos então: Um, onde a gente pede compensações do próprio, dentro da área de implantação do Centro de Convenções e o outro a gente pede a execução da Operação Urbana Diagonal Norte subárea Pirituba – Jaraguá, onde daria conta de resolver todas as outras solicitações em relação ao bairro para que o Centro de Convenções venha propiciar realmente um desenvolvimento positivo e que a população local possa usufruir positivamente do Centro de Convenções. Então eu quero protocolar estas solicitações e gostaria de pedir através aqui do nosso Conselho um amplo debate com toda a cidade na verdade, com

todas as regiões, porque o Centro de Convenções, a implantação do Centro de Convenções lá em Pirituba vai impactar positivamente e negativamente, na verdade, em toda a cidade, então são esses os questionamentos que eu gostaria de fazer. Muito obrigada.

Miguel Luiz Bucalem (01:36:55): Obrigado conselheira Mônica eu queria mencionar talvez o representante da cultura possa dividir um pouco a sua, a sua fala e a resposta e que em dois ou três grupos, o primeiro e uma apresentação específica da conclusão ou da locação de recurso para a biblioteca.

Mônica Regina C. Travitsky (01:37:15): Certo!

Miguel Luiz Bucalem (01:37:17): Talvez o Secretário, não, o representante do Governo da Cultura tenha uma informação, se não tiver a gente pode tentar depois esclarecer. Sobre as demais demandas onde você menciona a integração, entre a renovação de um imóvel histórico, a integração, etc. E algo que pode então estar num conjunto das demandas da Cultura para o FUNDURB nós, nós vamos dizer, a nossa lista, tem uma lista que subsidia obviamente o pleito, mas isso é dinâmico e durante o ano pode se atualizar mas isso é uma decisão que a Cultura olhando o conjunto das intervenções que ela se programa e a prioridade que ela quer dar e isso discutido no âmbito do Conselho pode então fazer alguma realocação, eu acho que seu pleito está feito, nós anotamos e a representante sem dúvida do Conselho Municipal de Política Urbana também anotou. Este é o segundo grupo e o terceiro...

Mônica Regina C. Travitsky (01:38:22): Em relação, Senhor Bucalem, em relação ao segundo, então quem que deve solicitar? E realmente o Senhor, quem for o Secretário Municipal de Cultura que deve solicitar a destinação dessa verba é necessário algum movimento que a gente tem que fazer? solicitar para algum vereador? Alguma rubrica aqui dentro do FUNDURB, Qual é o procedimento?

Miguel Luiz Bucalem (01:38:42): As obras, às intervenções da Cultura em parte, parte menor é financiada pelo FUNDURB de acordo com o elenco que a Secretaria coloca e o Conselho do FUNDURB discute. Isso é uma parte, e a outra parte é o próprio orçamento deles, então certamente a demanda a postulação inicial em geral vem da própria Secretaria discutida no âmbito do FUNDURB e o Secretário em geral tem a visão global do que é necessário para a pasta dele para então maximizar os benefícios para a cidade em relação aquela pasta e se faz a discussão no FUNDURB, lógico que pode vir uma solicitação, por exemplo, do Conselho por meio do representante também para que o Conselho do FUNDURB discuta, então essa é a dinâmica.

Mônica Regina C. Travitsky (01:39:40): Ok

Miguel Luiz Bucalem (01:39:41): Sobre o Centro de Convenções realmente é uma obra muito importante, muito importante para a região, mas muito importante também para a cidade ela tem todo um processo de discussão e de evolução à candidatura da cidade a Expo Universal de 2020 é uma realidade e em novembro estará. É uma candidatura que não é uma candidatura só da cidade e uma candidatura do país. Para uma localização da cidade, em novembro estarão nessa próxima etapa apresentando a evolução da nossa candidatura a idéia e que estejam os 3 (três) níveis de Governo representados e obviamente a candidatura da Expo ela é uma parte só o Centro de Eventos, porque é uma candidatura muito mais abrangente e que objetiva além dos próprios a postulação da Expo que é então discutir o tema e propiciar a visita à cidade sobre aquele tema, que é o poder da diversidade ela vai possibilitar um legado grande para a região que não é só o Centro de Eventos seria já um legado, mas há já identificados a possibilidade de melhorias na Habitação, nas áreas precárias do entorno, a possibilidade de melhorias do sistema viário, do sistema de parques um grande parque seria um dos legados da própria exposição, ou seja, uma transformação bastante abrangente e a criação de um Pólo de Desenvolvimento como um legado

naquela região. Então acho que isso é algo que pode ser efetivamente discutido aqui, nós tivemos já uma discussão em determinado nível desse Conselho, mas ela pode e deve se repetir, eu acho que é algo muito importante para a cidade. Então eu acho que abordamos talvez o representante da Cultura eu não sei se ele tem em mãos esclarecimentos sobre essa biblioteca, mas se ele tiver alguma informação eu peço que ele disponibilize de imediato.

Mônica Regina C. Travitsky (01:41:56): Ok, Então só confirmando é possível entrar como pauta para esse Conselho, em breve, muito breve se possível o debate sobre o Centro de Convenções? Aqui debater esse assunto inicialmente como pauta?

Miguel Luiz Bucalem (01:42:13): É possível sim, é possível sim.

Mônica Regina C. Travitsky (01:42:16): Ok, obrigada *(Silêncio- 01:42:17-19)*

Wanderley Ariza (01:42:21): Mônica né? Por favor, eu queria saber qual é o nome da Biblioteca a que você esta se referindo? *(resposta fora do microfone – 01:42:26)* Eu não tenho informação sobre ela, eu tenho sobre *(som inaudível 01:42:28-30)* que a gente fez o projeto, e sobre a Casa de Nassau o Secretário Calil tem interesse realmente de fazer um projeto naquela área, já fez demandas internas de estudo, está em andamento. A visão dele é que aquela área ela se presta a isso que você falou, mas também como um parque, onde está pensando em juntar o esporte, porque tem uma infraestrutura de esporte lá também. Não sei se você chegou a mencionar, mas existe lá um campo, existem quadras de tênis bem montadas, piscina inclusive que também está funcionando, não está funcionando, mas, mas está em bom estado e também tem um campo de, se não me engano, um campo de society e acho que uma quadra, enfim. Tem uma infraestrutura de esportes com vestiário montada e na visão do Secretário Calil ele quer que aquilo tenha como fundo mesmo um parque, que seja, que seja de um parque e que se aproveite essa parte que já está lá construída, mas juntando realmente atividades de esporte, de cultura e de área verde. Então já demandou estudos por conta da Secretaria de Cultura fazendo essa ligação e inclusive eu particularmente já estive na área a pedido dele para ver as condições locais, e fazer uma avaliação, eu fiz esse relatório e eu identifiquei que além das intervenções na própria área então nós vamos ter que também pensar um pouquinho naquele viaduto que está muito próximo e guarnecê-lo com uma ligação franca para poder ligar o bairro isso é a lógica de manutenção, mas, pense também já nessa ação conjunta com outras Secretarias porque a rodovia ela fazia um bloqueio, ela divide um bairro, e aquele espaço ele tem um caráter regional, ele não ter só local, acho que vai atender uma região inteira, então está sim sendo pensando. Eu não posso te dizer na questão de recursos, como que vai ser alocado, mas, nesse primeiro momento existe esse interesse sim, tá bom? E a outra biblioteca se você me puder anotar o nome eu posso te informar você me deixa os dados e eu verifico, tá bom?

Miguel Luiz Bucalem (01:44:39): Obrigado gostaria de passar antes de retornar a Lucila a palavra para a Heloisa, a Heloisa e a nossa Chefe da Assessoria Jurídica e ela gostaria de dar um esclarecimento a respeito das questões que foram colocadas sobre a dinâmica do Conselho Municipal de Política Urbana e FUNDURB.

Heloisa Toop Sena Rebouças (01:45:03): Boa Tarde. Eu vim aqui no intuito de esclarecer ao Secretário quando foi feito o questionamento pelo conselheiro o Dr. Saule que o que nós fazemos é o estrito cumprimento do que está previsto no Plano Diretor, então, o Plano Diretor que previu essa dinâmica que o Conselho Gestor do FUNDURB delibera sobre a aplicação dos recursos do FUNDURB e apresenta ao Conselho Municipal de Política Urbana. Essa apresentação se presta ao controle social do social do cumprimento dos objetivos da Política Urbana que são exatamente aqueles fixados no Plano Diretor e que se limitam a aplicação para melhorias urbanas da cidade, porque é um fundo pertinente a esse assunto. Então inclusive quanto à

sugestão de eventualmente mudar essa dinâmica seria necessário mudar a lei para poder atender. (Silêncio das 01:45:52 até 01:46:00)

Nelson Saule Junior (01:46:00): Porque veja vem, acho que nós não estamos falando aqui de mudar o Plano Diretor porque isso vai ser feito no próximo ano é uma questão de procedimento que o Conselho pode definir. Formalmente quem vai deliberar sobre esses recursos e o Conselho do FUNDURB, isso está claro, nós não estamos questionando isso, o que nós estamos, o que eu coloquei e que é perfeitamente possível enquanto uma pauta desse Conselho se discutir anteriormente à deliberação do Conselho é essa temática de como deve ser às prioridades dos recursos ou das intervenções é uma questão de dinâmica, é? Que perfeitamente pode ser feito, porque aqui pode ser discutido todos os temas importantes da cidade e essa é a função desse conselho apenas essa a minha ponderação não estou entrando no mérito do regimento interno dos dois Conselhos, da Lei do Plano Diretor e nem da lei das normatizações existentes, e uma questão de como esse Conselho pode ser potencializado para discussão de assuntos estratégicos das intervenções das cidades onde existem um Fundo que vem da outorga onerosa que pode viabilizar algumas intervenções na cidade só isso. *(Silêncio das 01:47:21-25)*

Miguel Luiz Bucalem (01:47:26): Sim. Está bom então, agradeço a manifestação do conselheiro acho que ainda, a Lucila gostaria de falar? *(Silêncio das 01:47:29-43)*

Lucila Falcão Pessoa Lacreta (01:47:44): Eu endosso o que Saule Junior colocou, porque a lei ela está determinada a função de cada Conselho, agora como a Maria Lúcia muito bem disse ela ficou frustrada com a própria atuação dela que podia ser enriquecida e eu também fiquei frustrada porque eu sou representante da Macrorregião Oeste que engloba Subprefeituras de Pinheiros, Butantã e Lapa e nós temos problemas sociais enormes no Butantã que certamente se a Maria Lúcia tivesse um canal de expor o que estaria sendo feito lá no FUNDURB para a gente, certamente nós poderíamos colaborar muito e enriqueceríamos tanto os trabalhos do Conselho Municipal de Política Urbana quanto do FUNDURB inclusive a nível de Conselho Municipal Política Urbana como formuladores da Política do Município eu entendo que caberia inclusive ir na origem da receita do FUNDURB que é a questão da outorga onerosa. A outorga onerosa está sendo bem cobrada? A outorga onerosa está sendo justa? Cada empreendimento imobiliário que vai exceder aqueles metros quadrados em uma construção está pagando o valor justo para a cidade para construir a mais e usar toda a infraestrutura urbana? Então, essa é a questão de onde veio o dinheiro do FUNDURB e quanto é que vai se cobrar de outorga onerosa? E uma matéria na minha opinião nossa e que poderíamos propor para a próxima revisão do Plano Diretor, então nós temos temas, aqui que estamos sujeitos a discutir temas extremamente enriquecedores e certamente não só de administração como toda a cidade poderia usufruir e se beneficiar dessa discussão de um fórum dessa importância. Então gostaria que realmente o Secretário ponderasse e se houver mais alguma reunião aqui para a gente realmente propor e discutir problemas importantes da cidade. Agora eu gostaria de fazer um depoimento pessoal porque quando recebi a convocação para essa reunião eu esperava receber junto dados que culminaram nesse quadro. Como e que esse quadro foi feito? E quais ponderações que os senhores Secretários tomaram para decidir sobre esse resultado final. Então, eu gostaria de ter conhecimento prévio da origem dos trabalhos e como é que essas decisões foram tomadas, tanto que na quarta-feira eu pedi formalmente ao Senhor. Eu agradeço que o Senhor me mandou uma parte das informações, pedi que eu gostaria de conhecer justamente os dados que seriam decididos ou expostos ou informados porque no fim nós só fomos informados hoje. Eu recebi uma parte do datashow e esse quadro não me foi enviado, mas enfim, eu me sinto muito frustrada por ter sido informada e frustrada por ser conselheira de uma região tão importante na cidade e que pode contribuir

tremendamente para melhoria da gestão, para melhoria da cidade, para o aperfeiçoamento da nossa legislação. Fica aqui o apelo para que a gente possa construir realmente esse diálogo entre os dois fundos e melhorar a decisão, o processo de decisão da administração pública.

Miguel Luiz Bucalem (01:52:00): Eu queria só o esclarecimento do nosso Secretário Executivo a respeito do quadro não ter ido. Não sei. Teve algum problema?

Ilderson de Oliveira França (01:52:08): Conselheira Lucila, por favor, quem respondeu seu e-mail fui eu. Tudo bem? E eu me lembro que encaminhei um link para a senhora, exato, um link onde a senhora fazia o download dessa apresentação como a senhora pode ver esse slide é o penúltimo antes do obrigado. Na apresentação que a senhora carregou.

Lucila Falcão Pessoa Lacreta (01:52:29): *(fora do microfone)*

Ilderson Oliveira França (01:52:37): Então ele está entre o obrigado e o Piscinão Caguaçu.

Miguel Luiz Bucalem (01:52:47): Então eu só complemento que depois a própria Ata das reuniões do Conselho do fundo pode dar mais subsídios para a discussão que ocorreu. Acho que há mais uma manifestação, sim, por favor.

Andre Luiz da Silva (01:53:03): Boa Tarde a todas e a todos eu sou Andre Luiz, Coordenador do Fórum de Transparência e Controle Social do Município de São Paulo, a minha palavra vai ser breve que eu não quero tomar o foco aqui da reunião. Quero parabenizar o Doutor Miguel, por esse evento, que eu até desconhecia, estão de parabéns, lógico que tem erros, como a Senhora Lucila diz que, não é bem erro, melhorias a serem feitas. Então, o que é esse fórum falando rapidamente, eu pretendo falar só um minuto. Ele foi, todos conhecem a CONSOCIAL? A Conferência Nacional de Controle de Transparência e Controle Social que teve no início do ano? Aqui no Município de São Paulo foi o Secretário Rubens Chammas da SEMPLA junto com a CGU fez aqui no Município e no Estado foi a CGA a Corregedoria que foi lá no Morumbi e depois teve a nacional em Brasília. A Municipal foi criada dentro da Conferência Municipal, então quero deixar aqui em público nossos agradecimentos ao Doutor Rubens Chammas da SEMPLA e ao Vereador Presidente da Câmara Municipal Police Neto. As nossas reuniões a próxima é dia 20 de Outubro é na Câmara Municipal estão todos convidados é o dia inteiro nós temos a Municipal, Estadual e Nacional e também estamos desenvolvendo agora um Projeto de Lei para criar o Conselho de Transparência e Controle Social que aí eu acho que vem a ajudar todos os Conselhos que nós temos na cidade a discutir, vai ter um fórum para discutir esses assuntos que eu vejo e do interesse da maioria os fóruns e que falta uma *(som inaudível 01:54:43)* para dar um encaixe então nós não vamos disputar com nenhum Conselho queremos agregar e discutir a parte de Transparência e Controle Social. Tem um colega nosso da estadual Allan e se ele quiser e se o Senhor permitir se pronunciar por uns dois minutos. Eu agradeço a oportunidade de falar e fica aí o convite o nosso site é consocial.com.br, com de controle, consocial.com.br e dia 20 nós temos a reunião lá na Câmara obrigado.

Allan Carvalho (01:55:16): Muito boa tarde a todos e a todas serei breve também, todo esse processo de conferência que ocorreu nos três níveis de Transparência e Controle Social gerou também a demanda de instituímos fóruns Estaduais e também um Fórum Nacional de Transparência e Controle Social para também dar vida às deliberações que foram tiradas nessas conferencias objetivando o fortalecimento da transparência do combate a corrupção e também as instâncias de participação de controle social, então, temos 20 (vinte) deliberações em âmbito Municipal, 20 (vinte) deliberações em âmbito Estadual e mais 80 (oitenta) deliberações de âmbito Nacional com esses objetivos, então é importante a soma de todos os atores sociais, todas as forças vivas se aglutinando em torno desse tema para que a gente possa qualificar

cada vez mais a democracia participativa construindo políticas públicas mais eficientes, mas eficazes e com maior efetividade, a gente agradece o convite já está feito, e nesse site vocês tem acesso às demais instâncias Estadual e Nacional também. Alan Carvalho. Desculpe.

Miguel Luiz Bucalem (01:56:25): Está bom, obrigado Alan, então eu gostaria de agradecer aos conselheiros, gostaria de agradecer às Secretarias pelas informações prestadas e vou..., gostaria então de ao agradecer encerrar esta reunião, muito obrigado.

(Fim do áudio às 16:40)

São Paulo, 21 de Setembro de 2012

Presidente	Miguel Luiz Bucalem
Vice-Presidente	Luiz Ricardo Pereira Leite
Secretário Executivo	Fernando Henrique Gasperini

Conselheiros

GABINETE DO PREFEITO	José Fernando Ferreira Brega
SNJ	Simone Fernandes Mattar
SMSP	Alfonso Orlandi Neto
SF	Wagner Delmo Abreu Croce
SVMA	Rosélia Mikie Ikeda
SMC	Wanderley Ariza
SMADS	Zilah Daijó Kuroki
COHAB	Alberto Mussallem

Macrorregião Norte 1 eleito	João Bico de Souza
Macrorregião Norte 2 eleito	Mônica Regina C. Travitsky
Macrorregião Norte 2 eleito	José Roberto Garcia
Macrorregião Oeste eleito	Lucila Falcão Pessoa Lacrete
Macrorregião Oeste eleito	Áurea Lopes Machado Mazzetti
Macrorregião Centro eleito	Mauro Messa Martins
Macrorregião Sul 1 eleito	Maria Lúcia da Silva
Macrorregião Leste 1 indicado	Rubens Casado
Macrorregião Leste 1 indicado	Renata Carvalho Naves
Macrorregião Leste 2 indicado	Rosane Segantin Keppke
Macrorregião Sul 1 indicado	Marco Antonio Bueno Perez
Macrorregião Sul 2 indicado	Afrânio Bellato

SECOVI	Eduardo Della Manna
A.M.A. Pacaembu, Perdizes e Higienópolis	Pedro Ernesto Francisco Py
Socied. dos Mor. e Amigos do Jd Lusitânia	Sérgio Saad
POLIS/CEBRAP	Nelson Saule Junior

Sec. Est. Transportes Metropolitanos Saulo Pereira Vieira
Sec. Est. Transportes Metropolitanos Horacio Nelson Hasson Hirsch

CONVIDADOS

SMDU	Ilderson de Oliveira França
SMDU	Clementina Delfina Antonia de Ambrosis
SMDU	Heloisa Toop Sena Rebouças
SMDU	Eduardo Mikalauskas
SIURB	Denise Lopes de Souza
SIURB	Gilberto Ulanin
SMSP	Thais Aparecida de Brito Peluso Abrantes
SMSP	Sergio Antônio Alcalá
SEHAB	Luis Henrique Tibiriçá Ramos
SEHAB	George Artur Falsetti
SMT	Roberto Lucca Molin
SMT	Rosa Maria Sarsano
CET	Patricia Maria D' Almeida
CET	Mario Sasaki
SPTrans	Manoel Lacerda
SF	Gina Armelin Pagotto
APEOP	Geraldo de Paula Eduardo
FTCS São Paulo	Andre Luiz da Silva
FTCS/SPO	Allan Carvalho
SPUrb-PU	Maria Cancian
Psicologia Pinheiros	Augusto Faria Roos

FIM